

MARIA CLAUDIA SANTIAGO (ORG.)

Glossário ilustrado

subsídios para os campos de notas na catalogação



**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT
BIBLIOTECA DE MANGUINHOS
SEÇÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS A. H. OVERMEER**

Glossário ilustrado

subsídios para os campos de notas na catalogação

Organização

MARIA CLAUDIA SANTIAGO

Revisão Técnica

**ANA ROBERTA TARTÁGLIA
TARCILA PERUZZO**

Colaboração

**BRUNA MARTINS CAMPOS
FÁTIMA DUARTE DE ALMEIDA
IGOR FALCE DIAS DE LIMA
TARCILA PERUZZO
THALES SICILIANO**

Apresentação

Este glossário tem como finalidade subsidiar a catalogação de alguns campos de notas utilizados pela Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos / Ict / Fiocruz, não sendo restrito e sendo recomendável a continuidade na realização das pesquisas frente a aperfeiçoar o seu conteúdo.

A proposta é a produção de verbetes que conjugam suas definições acrescidas de imagens, preferencialmente oriundas do acervo da Biblioteca de Manguinhos, para que fique compreensível para o catalogador do que se trata cada elemento constituinte do exemplar a ser descrito.

Sendo mais um objetivo inerente a este glossário, busca-se a recuperação da informação, pois quando ela se encontra padronizada em seus termos acaba colaborando com a gestão da coleção e tratamento técnico do acervo no geral e de seus itens, especialmente no campo da Conservação. A recuperação da informação de danos descritos poderá ser feita em lote e assim mensurar, por exemplo, o quantitativo de itens que apresentam rasgos e quais são eles. Isso poderá ser levantado em qualquer termo relacionado aos campos de notas previstos.

Este glossário foi pensado e estruturado para contribuir no trabalho de representação descritiva, seguindo o formato bibliográfico do Marc21, para os seguintes campos: 563 - Nota de Encadernação, 583 - Nota de intervenção e 591 - Nota de Estado de Conservação do Exemplar. Foram realizadas pesquisas em diferentes fontes/referências para compor os verbetes, e em alguns casos mais de uma explicação foi coletada para um único verbete no intuito de esclarecer com maior efetividade o trabalho de catalogação.

Todo verbete possui a indicação da fonte de que foi utilizada como referência, estes foram coletados de diferentes fontes a que foram selecionadas de acordo com a proximidade com a realidade do nosso acervo e adoção de termos de maior adesão junto ao corpo técnico (pois em muitos casos existem termos similares com o mesmo significado, ou seja, sinônimos). Em alguns casos, consideramos termos sinônimos como variação do termo selecionado, havendo preferência para o uso do termo adotado como principal no glossário.

Segue um exemplo da estrutura aplicada aos verbetes:



TERMO

Amarelecimento (descoloração e fotodegradação): ← **VARIAÇÃO**

Alteração cromática de cor amarela, ocasionada por fontes de radiação de luz, de calor ou de hidrólise. Dano que afeta o suporte, abrangendo sua totalidade com tons de amarelo. Processo ou resultado que deixa documentos e materiais amarelados devido ao envelhecimento do papel, causado por fatores internos (reações químicas dos materiais que o compõem), ou por fatores externos, relacionados às condições ambientais. ← **DEFINIÇÃO**

Fonte: BARBOSA, p. 57

REFERÊNCIA

IMAGEM DE ORIENTAÇÃO DO VERBETE

Os verbetes sem indicação de fontes foram elaborados especificamente para atender a descrição de marcas próprias e únicas provenientes do acervo da Biblioteca de Manguinhos, ficando então expreso que estes foram desenvolvidos com exclusividade pela organizadora e colaboradores deste Glossário.

Ressaltamos que este Glossário Ilustrado está em expansão, sendo nossa intenção incluir outros termos a serem aplicados em outros campos de notas que se fizerem necessários ao longo do processo de uso desta ferramenta. Assim como, os campos de notas já contemplados neste trabalho podem sofrer revisões e serem aprimorados. Portanto, trata-se de um instrumento de trabalho em permanente atualização.

563 – Nota de Encadernação

Segundo o MARC21, estão previstas neste campo informações que estejam relacionadas a descrição da encadernação.

Conforme convencionado no Manual de Procedimentos para Entrada de Dados em Formato Marc no Sistema Aleph (2020, p. 80) da Biblioteca de Manguinhos, estabeleceu-se uma fórmula para disposição da representação descritiva da informação deste campo de notas, que segue abaixo:

Estrutura proposta para a descrição da encadernação

Fórmula: Formato (1) + Material (2) + Forração e Cor (3) + Decoração (4) + Elementos componentes da encadernação (5) + Informação adicional (6)

Os números que aparecem entre parêntesis na fórmula são respeitados na disposição dos verbetes específicos para o campo 563 – Notas de Encadernação neste Glossário. Apesar das características da encadernação estarem previstas e ordenadas na “Fórmula” proposta, pode haver características que não estejam presentes na encadernação do item descrito, com isso recomenda-se prosseguir para a característica seguinte continuando o ordenamento.

Para melhor situar o catalogador no uso desta ferramenta, disponibilizamos informações sobre o que é a encadernação e as partes do livro.

Seguindo a estrutura da fórmula definida pela Biblioteca de Manguinhos, seguirá a organização deste glossário para este campo de notas específico.

O que é a encadernação?

Encadernação

- Técnica que envolve vários procedimentos feitos a mão ou máquina com objetivo de unir folhas, geralmente dentro de uma capa, de modo a formar um livro. É o processo de montagem de um livro ou caderno.

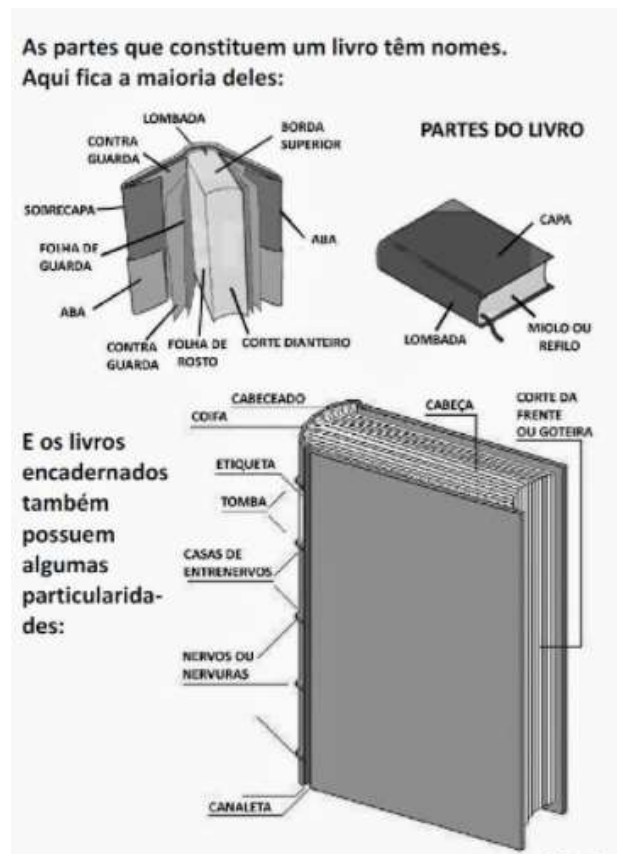
Imagem: Barbosa, 2018, p. 101.

– Consiste em coser as folhas (manual ou mecanicamente), reuni-las e cobri-las com uma capa consistente; operação destinada a conservar e proteger os livros.

Imagem: Manual, [20-?], p. 123.

Para uma melhor compreensão das partes do livro e da anatomia da encadernação destacamos a Fig. 1, no intuito de apresentar uma noção espacial e física do livro e, principalmente, de alguns componentes básicos da estrutura da encadernação.

FIGURA 1 - Partes do Livro e Anatomia da Encadernação



Fonte: Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado, Disponível em: <https://becre-esjcp.blogspot.com/2014/04/dia-do-livro-guiaoanatomia-do-livro.html>. Acesso em: 15 maio

2021

1. Formatos / Tipos de Encadernação

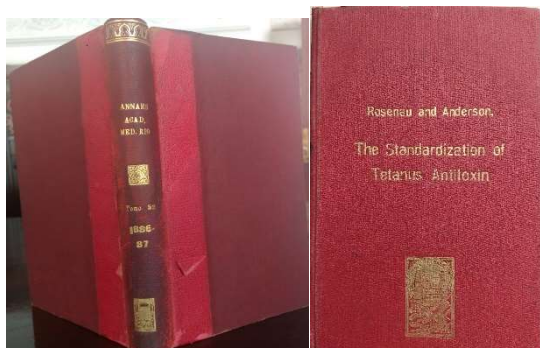


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Encadernação do Instituto Oswaldo Cruz

Encadernação plena ou meia-encadernação em vermelho com *super libris* do Instituto Oswaldo Cruz aplicado com douração. Em alguns casos, possui o número de registro da Biblioteca do IOC gravado e o *super libris* não está aplicado em alguns casos, podendo haver variações em detalhes. Compõem a encadernação do IOC, aplicação de frisos arabescos na parte superior da lombada e florões com a imagem de um átomo.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Encadernação Original

Aquela que foi aplicada num livro, quando da sua publicação.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 286.



Encadernação plena [inteira]

Aquela em que o mesmo material reveste toda a encadernação.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 286.

Imagem: <https://www.ovelholivreiro.com/>. Acesso em: 13 out. 2016

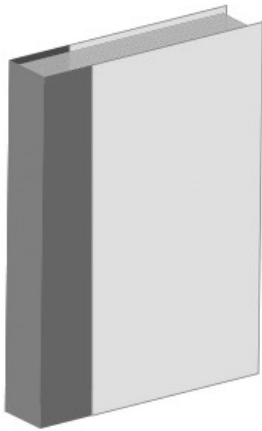


Imagem: <https://www.ovelholivreiro.com/>. Acesso em: 13 out. 2016

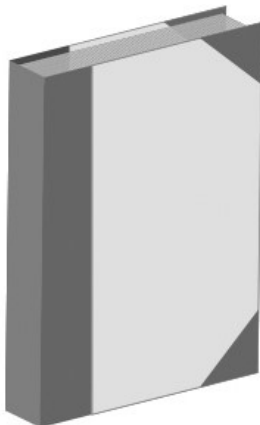


Imagem: <https://www.ovelholivreiro.com/>. Acesso em: 13 out. 2016

Meia-Encadernação [meia cobertura]

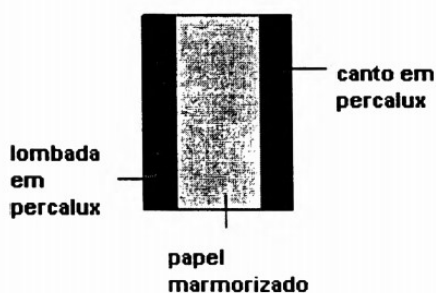
Aquela que a lombada é revestida por material diferente do das pastas: couro e papel, couro e pano, papel e pano. Designa-se pelo nome do material mais nobre, que é o da lombada, meia-encadernação, ou, simplesmente meia de couro, de marroquim, de pano, de percalina; diz-se também encadernação em meio-pano, meio-couro etc.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 286.

Meia com cantos

Encadernação na qual um material, geralmente o couro, cobre a lombada, uma parte das pastas e os dois ângulos exteriores de cada pasta, sendo as restantes partes revestidas por outro material; meia-amador; meia com pontas.

Fonte: Tartaglia, 2018, p. 157.



Encadernação três-quartos

A lombada e os cantos se estendem sobre as pastas, ocupando os % da superfície externa do volume: por exemplo, encadernação três-quartos em percalux e papel marmorizado

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, p. 25.

Imagem: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,
1997, p. 25.

2. Material

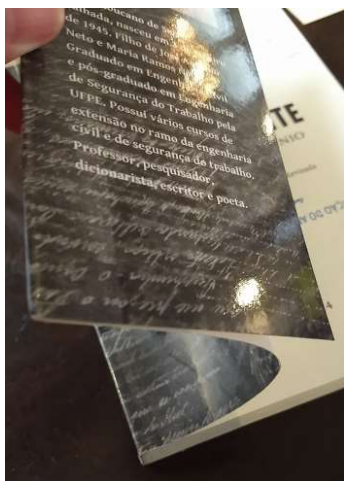


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Brochura

Série de operações que asseguram ao livro a reunião das folhas e sua proteção provisória. Geralmente os cadernos ou folhas soltas, podem ser costurados, grampeados ou colados, e depois revestidos por uma cobertura colada na lombada. Livro ou folheto revestido com cobertura de papel ou cartolina; capa flexível; brochado.

Fonte: Tartaglia, 2018, p. 155.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Capa dura

Cobertura rígida de um livro.

Fonte: Tartaglia, 2018, p. 155.

3. Forração

A forração e/ou a cobertura da capa* das pastas e lombada do livro.

*Cobertura da capa

Consiste em colar um material que irá proteger e embelezar o livro.

Fonte: MANUAL, [20-?], p. 20.

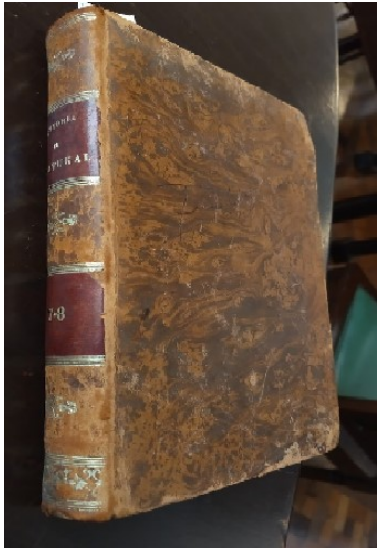


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Encadernação em couro [couro]

Aquela que se apresenta revestida por pele de boa qualidade. Os couros mais usados em encadernação são o carneiro ou marroquim, pele fabricada a partir da cabra, também denominada *chagrin*, um couro de grão mais ou menos visível, segundo a origem do animal; o grão pode ser natural ou alongado se estiver todo no mesmo sentido; a vitela é um couro macio e resistente, com poros muito apertados; o porco tem um couro com poros espaçados e agrupados.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 283.

”



Imagem: Maria Claudia Santiago

Escarpele

Papel mais fino, rugoso, com aplicação de revestimento plastificante em um dos lados.

Fonte: Tartaglia, informação oral.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Papel marmorizado [papel marmoreado; papel jaspeado]

Papel de fantasia, aplicados nas guardas dos livros e para outros fins, cuja superfície imita o mármore; papel marmoreado.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 553.



Imagem:

<https://www.papelo.com.mx/buscar/?q=percalina>.

Acesso em: 13 set. 2022.

Percalina

Tecido de algodão, sem pêlo, fortemente gomado, lustroso e com diversos lavrados.

Fonte: MANUAL, p. 127-128.

Espécie de tecido forte de algodão revestido de uma camada de goma colorida, lustroso e com diversos lavrados, usado na encadernação moderna. Este produto de origem inglesa teria sido vulgarizado na França por volta de 1930.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 569.



Imagem:

http://escrisampapeis.com.br/?page_id=255.

Acesso em: 13 set. 2022.

Percalux

Papel revestido de plástico, utilizado como cobertura das pastas

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, p. 20



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Pergaminho

Pele de carneiro, cabra, vitelo ou outro animal, preparada especialmente para a encadernação ou para a escrita. Esta designação tem origem na antiga cidade grega de Pérgamo, onde começou a ser produzido como suporte de escrita, substituindo o papiro.

Fonte: MANUAL, [20-?], p. 127.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Tecido

Material muito usado para proteger as encadernações dos livros. Foi muito frequente o uso do veludo, seda, cetim, brocado, linho, lona, entre outros.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 553.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Vulcapel

O papel com revestimento vinílico em um dos lados, para acabamento de encadernações. Tem uma única textura, não imita couro. O papel geralmente é branco, 90g.

Fonte: Tartaglia, informação oral.

4. Decoração



Arabescos

Orla de estilo árabe com múltiplos desenhos. Desenho decorativo formado por linhas, folhas, frutos, flores ou desenhos abstratos entrelaçados, formando conjuntos graciosos.

Fonte: Mársico, [S.d.], slide 37.

Imagens: Mársico, [S.d.], slide 37.



Cartouche

Representação de uma superfície com as bordas enroladas, que contém uma inscrição ou um símbolo heráldico. Superfície convexa ornamental na capa da encadernação.

Fonte: Mársico, [S.d.], slide 52.

Imagens: Acervo Biblioteca de Manguinhos (à esq.) e Mársico, [S.d.], slide 52 (à dir).



Cercadura

Elemento decorativo, formado por quatro bordaduras, utilizado em composição, gravura e encadernação; orla; tarja; margem, enquadramento; revirada de bordas.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 156.

Imagens: PETIT, 2013, p. 5



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Corte carimbado

Carimbo molhado/úmido aplicado no(s) corte (s) do exemplar.

Corte dourado

O dourado dos cortes consiste na aplicação de folhas de ouro nos cortes do livro. Esta técnica, ao ser utilizada, serve de protecção às folhas do livro, não permitindo que o pó entre dentro destas. Também serve para embelezar o livro, dando-lhe um aspecto mais rico e emblemático de uma época etérea.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Fonte: MANUAL, [20-?], 110.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Corte espargido [salpicado, jaspeado]

É o mesmo que salpicado com gotículas de tinta por meio de escova e rede apropriadas; corte de uma obra em que a cor foi aplicada por meio de um borrifo irregular.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 208.

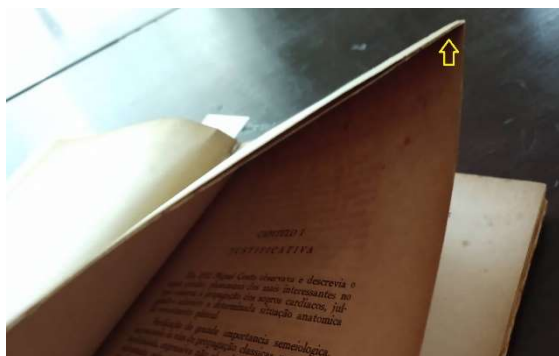


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Corte intonso

Expressão usada para caracterizar o corte de um livro que não foi aparado.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 209.



Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos

Corte marmorizado [corte marmoreado; corte mosqueado]

Corte do livro no qual foram aplicadas tintas de modo a imitar os efeitos do mármore; corte marmoreado; corte mosqueado.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 209.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Corte manuscrito

Aquele que apresenta o nome do autor ou título do livro escrito a mão na espessura das folhas, geralmente de forma abreviada. Este uso remonta à época em que as obras eram colocadas nas estantes com o corte para o exterior, tornando-se fácil a sua identificação através deste processo.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 209.



Corte pintado

Corte do livro no qual foi aplicado uma tinta de cor, diz-se do corte do livro que se apresenta colorido, quase sempre de uma só cor, em geral a vermelha.

Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 209.

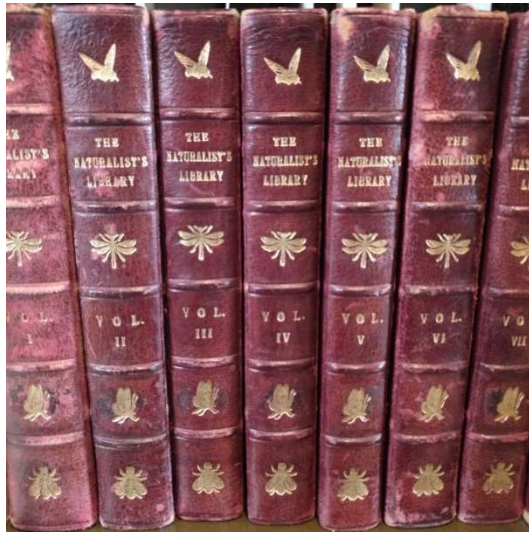


Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos

Douração

Ato ou efeito de dourar**; em encadernação, é a aplicação de folha de ouro na lombada, pastas e guardas (seixas), mediante uso de calor. Gravação de caracteres ou elementos decorativos com folha de ouro ou película dourada (foil), através de ferros aquecidos.

Fonte: Tartaglia, 2018, p. 156.

Uso de calor, ferros eram aquecidos em pequenos fogões para douração

Fonte: Mársico, [S.d.], slides 22, 31



Imagem:

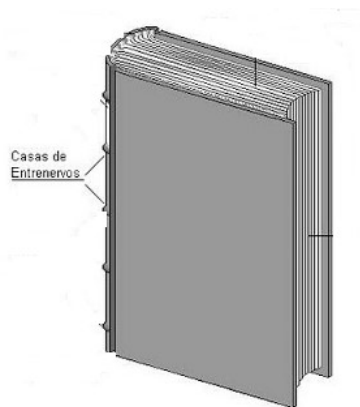
<https://www.miguelsalles.com.br/peca.asp?ID=657651>.

Acesso em: 13 set. 2022.

Encadernação heráldica

Encadernação decorada com o escudo de armas ou outro emblema do proprietário da obra encadernada; encadernação armoriada; encadernação brasonada.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 285.



Entreenervos [casa ou compartimento]:

Espaço entre os nervos na lombada de um livro.

Fonte: Mársico, [S.d.], slide 48

Imagem:

<https://inventarbrincando.blogspot.com/2010/08/as-partes-do-livro.html>. Acesso em: 13 set. 2022.



Estampagem

Impressão de um desenho feita na capa de um livro por meio de uma chapa.

Fonte: MANUAL, [20-?], 124.

Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos



Festo

Parte do caderno onde as folhas do livro estão dobradas e onde são costuradas; margem interior. Local da dobra da folha.

Fonte: Tartaglia, 2018, p. 157.

Imagem: sympla.com.br. Acesso em: 13 set. 2022.

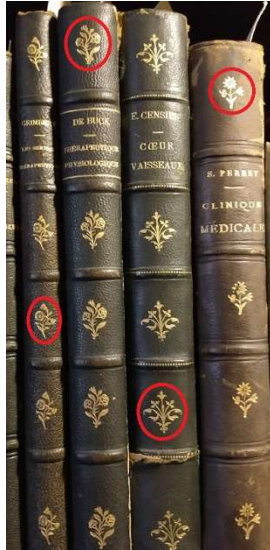


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Florão

Motivo floral, mais ou menos estilizado, podendo apresentar-se em forma de losango, usado na decoração de encadernações.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 124.

Ferro ornamental com flores estilizadas, usado para gravar as lombadas, capas e seixas das encadernações.

Fonte: Mársico, [S.d.], slide 35.

Florão da Biblioteca de Manguinhos

Ferros produzidos em 2016, por Cassiano Peruzzo, para ser aplicado às encadernações da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos com a finalidade de decorar e identificar exemplares de seu acervo a partir do trabalho de encadernação.

As imagens destes florões reproduzem elementos decorativos do salão de leitura da Seção de Obras Raras, presentes em seu mural de madeira e portas de entrada que estão em consonância com o estilo mourisco do edifício símbolo da Fiocruz onde encontra-se sua guarda.

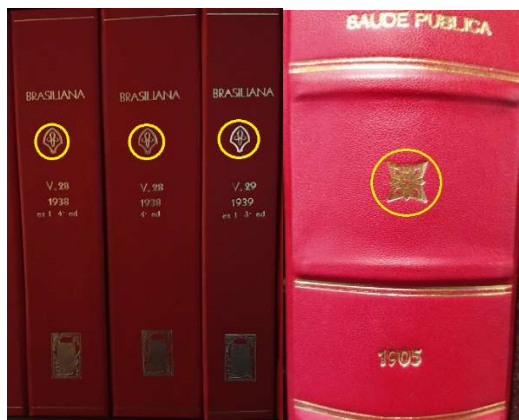


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

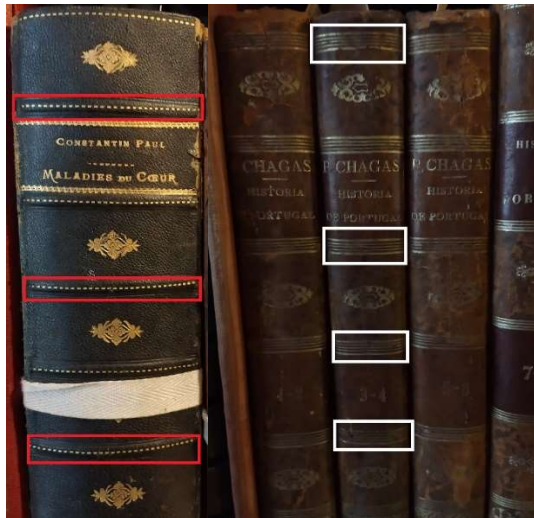


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Filete

Linha direita ou curva, contínua ou ponteadada, produzida na ornamentação de encadernações.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 124.

Formato similar a um fio fino, feito por meio de roda. Adorno dourado igual e repetido em traços paralelos que se encontra em livro.

Fonte: Mársico, [S.d.], slide 32

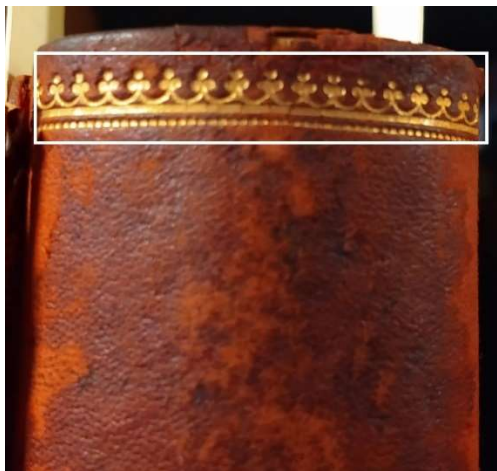


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Friso

Decoração linear em forma de faixa ou cercadura obtida pela repetição de um motivo ou pelo seu desenvolvimento em um determinado sentido; filete; os filetes podem ser lisos ou dentados, como o motivo dente de rato (dent du rat).

Fonte: Tartaglia, 2018, p. 157.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Friso mourisco da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz [Friso mourisco da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz]

Elemento conceituado no verbete anterior, com a aplicação de douração de formas em estilo mourisco no intuito de decorar e identificar os exemplares da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Folha de guarda da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz

Folha de guarda aplicada aos exemplares pertencentes à Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz. A imagem da folha de guarda é uma reprodução do plate LX da obra “The Alhambra: being a brief record of the Arabian Conquest of the Peninsula with a particular account of the Mohammedan architecture and decoration.” de Albert Frederick Calvert, de 1906.

Gofragem [gravação a seco; relevo seco; impressão a seco]

Operação pela qual se marcam ornatos numa encadernação por simples pressão, sem emprego de tinta, ouro ou outro material.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 125.

Gravação a seco

Técnica empregada para marcar o couro ou pergaminho das pastas, mediante a ação de ferramentas aquecidas, sem utilização de folha de ouro ou película dourada (foil). Também chamada de relevo seco, impressão a seco, gravação cega, gravação a frio, gofragem.

Fonte: Tartaglia, 2018, p. 158.

Impressão a seco

Aquela que é feita sobre a capa do livro sem matéria colorida ou dourado, deixando apenas a marca de pressão dos

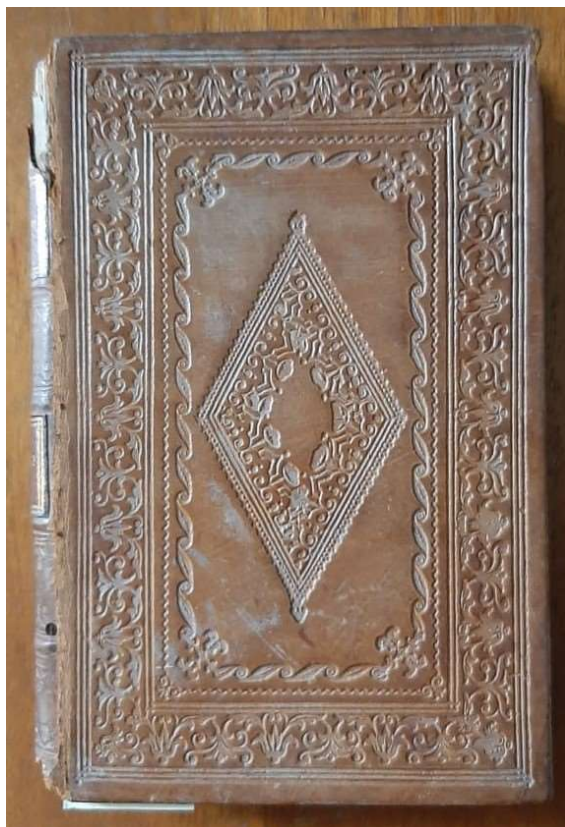


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

ferros ou da forma. Também é designada a impressão a branco e estampagem a seco. Aquela que é feita sem tinta, a partir do cunho, dando lugar ao alto-relevo ou ao baixo-relevo.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 389.

Relevo Seco

Trabalho saliente sem a aplicação de tinta ou ouro realizado no corte do livro. Ver Gofragem.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 632.

Monograma

Figura emblemática, frequentemente constituída por iniciais entrelaçadas, em geral as primeiras do nome e sobrenome da pessoa ou instituição. Os monogramas são por vezes utilizados pelos gravadores para assinar as suas obras, pelos impressores nas suas marcas tipográficas e pelos possuidores de livros para personalizar as suas encadernações ou ex-libris.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 506.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos



Peça de canto

Qualquer unidade de decoração utilizada nos cantos de uma encadernação.

Fonte: Mársico, [S.d.], slide 58.

Imagem: Mársico, [S.d.], slide 58.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Seixa

Parte interior da pasta da encadernação que, no verso desta, sobra ao redor do corte do livro. Nas encadernações requintadas de livros antigos apresenta-se frequentemente ornamentada com motivos dourados ou gravados a ferros secos.

Fonte: Faria; Pericão, 2008 p. 658.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Super-libros [Super-libris]

[loc. latina] designa uma marca de ex-libris gravadas nas pastas superior e/ou inferior de uma encadernação, geralmente guarnecida com armas, nome, divisa, emblema ou outros elementos relacionados com o possuidor da obra.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 683.

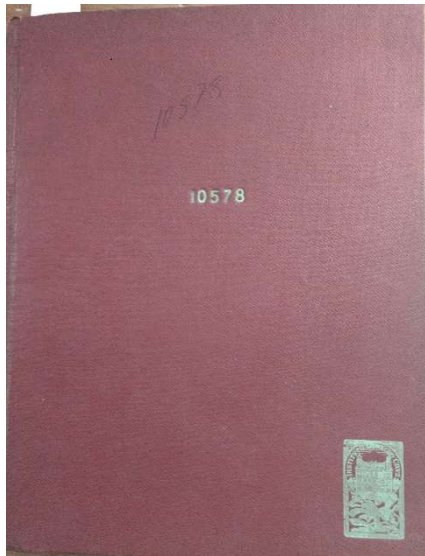


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Super-libris da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz

Elemento conceituado no verbete anterior com a aplicação da imagem do Castelo Mourisco da Fiocruz reproduzida da imagem do ex-libris aplicado na coleção da Biblioteca do IOC.

Também podendo ser aplicado em formato nominal por extenso ou abreviatura nas variações que remetem a propriedade do exemplar à Biblioteca do IOC.

5. Elementos componentes da encadernação



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Abreviatura

Sinais, letras ou frações de palavras rematadas ou não por um ponto.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 27.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Cabeceado [Cabeçada]

Extremidade do lombo do livro junto ao corte; nas encadernações mais antigas ou de arte, era uma tira de seda ou algodão trabalhada a mão que era colocada na cabeça e no pé do livro para reforçá-la e adorná-la. Nas encadernações mais modernas, foi substituída por uma tira de tecido colada nesses lugares. Pequeno cordão colorido, em geral de seda ou algodão mercerizado, que o encadernador põe nas extremidades do lombo do livro, na cabeça e no pé, como elemento ornamental e de reforço, que sobressai ligeiramente dos cantos superior e inferior do livro; cabeceado; sobrecabeceado; trincafió; tranchefila; requife.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 118.

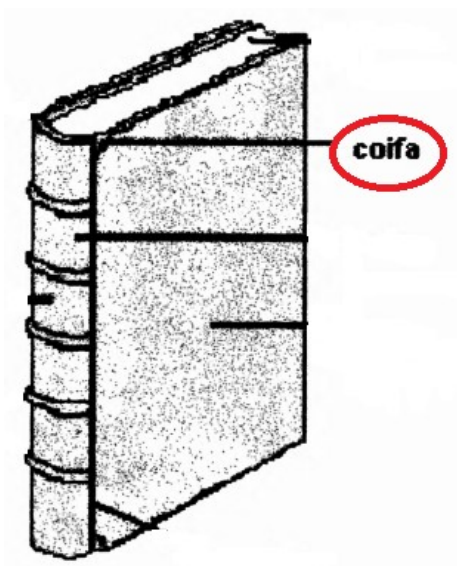


Imagem: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, p. 13 [adaptação]

Coifa

Extremidade da lombada de um livro encadernado, geralmente arredondada. À coifa superior também se chama cabeça e a inferior, pé.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 118.

Espaço da cobertura que cobre o requife na largura do lombo.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 78.

Costura

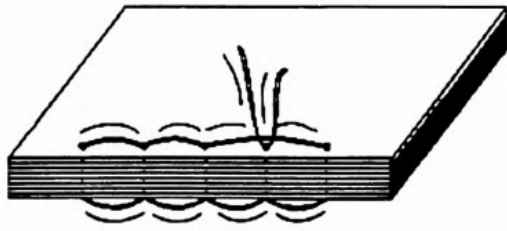


Imagem: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, p. 32

Consiste na junção dos cadernos através da utilização de fio e cordas (ou outro material).

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 20.

Para livros antigos, linhas de linho e fios de linho ou cânhamo para os nervos. Na atualidade, linhas de algodão 100% e de nylon também podem ser usadas.

Fonte: Tartaglia, informação oral.

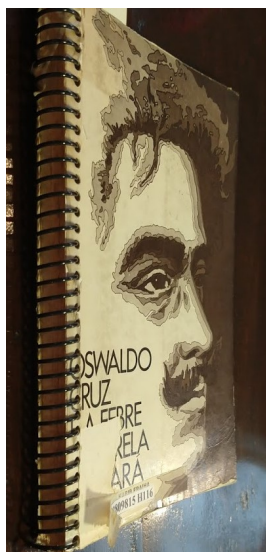


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Espiral

Sistema de encadernação que consiste em um arame enroscado que uma máquina introduz nas ranhuras que existem na lombada de certos conjuntos de folhas soltas que se desejam reunir; encadernação em espiral.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 308-309.



Goteira

Lado direito do livro, quando em forma côncava.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 77.

Corte da frente, corte dianteiro.

Fonte: Tartaglia, informação oral.

Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

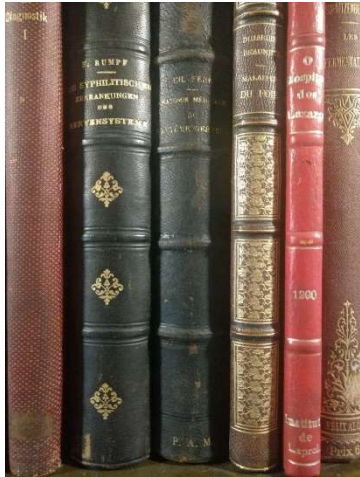


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Lombada

Parte do livro oposta ao corte dianteiro, onde se encontram reunidos os cadernos do lado da dobra.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 126.

Parte do livro oposta ao corte dianteiro ou aparo das folhas onde são costurados os cadernos; dorso, lombo, costado. É na lombada que se aplicam, no rótulo, o título, o nome do autor ou outros elementos. Costura.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 472.

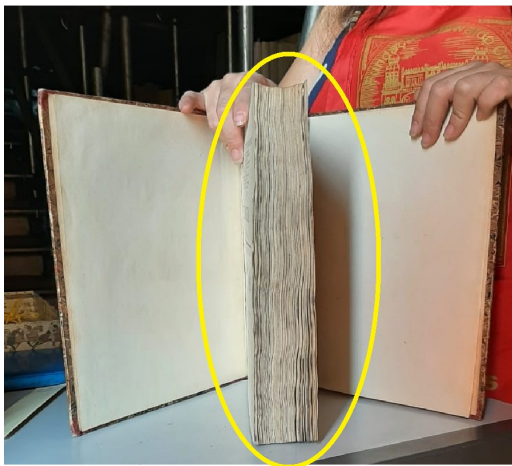


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Miolo (ou Bloco)

Conjunto formado pelas folhas ou pelos cadernos cosidos de um livro (não inclui o revestimento).

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 127.

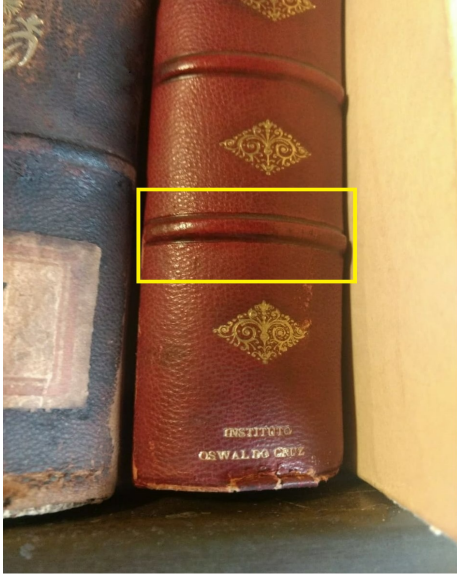


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Nervos [nervuras]

Saliências na lombada de uma encadernação, resultantes da altura produzida pelos materiais utilizados na costura dos diferentes cadernos de um livro. Os nervos são visíveis quando estes materiais não são inseridos em fendas serrotadas na lombada.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 127.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Nervos falsos

Tira que se põe sobre o lombo para simular a costura sem serrotagem.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 127.

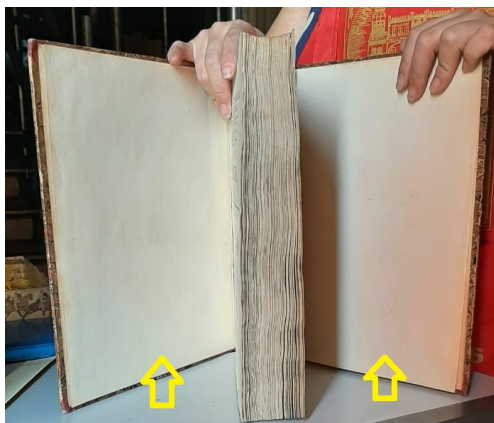


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Pastas

Cartões que formam a capa do livro.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 127.

Peça de papelão que se aplica contra a primeira e a última folha do volume; a pasta superior fica sobre o rosto da obra e a inferior é a oposta.

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, p. 15.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Pasta anterior ver pasta superior p. 562.

Capa anterior; pasta de abertura; frente. Plano que corresponde ao revestimento anterior de uma encadernação.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 564.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Pasta posterior ver pasta inferior p. 563.

Capa posterior; costa; plano que corresponde ao revestimento posterior de uma encadernação; pasta posterior.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 563.

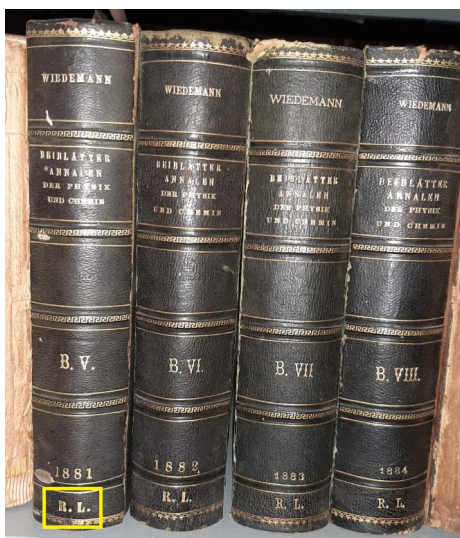


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Sigla

Designação atribuída à letra ou letras iniciais que funcionam como abreviatura de uma ou mais palavras ou ao conjunto de iniciais de várias palavras que forma uma nova denominação. Sinal gráfico convencional ou letra inicial que se usava como abreviatura nos manuscritos e monumentos antigos. Monograma. Pseudônimo. Logotipo.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 668.

6. Informação adicional



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Cadarço

Tira estreita e alongada de algodão; usa-se em certo gênero de costura dos livros, facilitando a flexibilidade e abertura do volume

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, p. 19

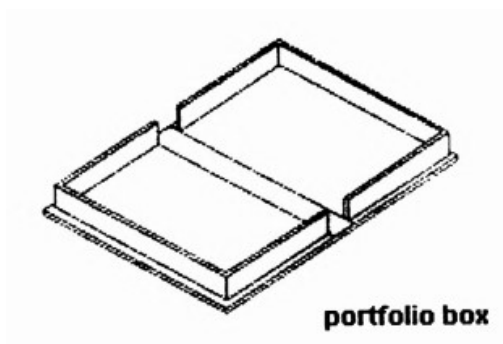


Imagem: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, p. 31.

Caixa portfólio-box

Caixa produzida em papelão, normalmente forrada com tecido ou material sintético como vucapel ou escarpele. A abertura é total, possibilitando que o livro seja retirado com o uso direto das mãos no volume.

Campo 583: nota de intervenção

Neste campo, prevê-se o registro de ocorrência de intervenções realizadas no documento/exemplar.

Muitas vezes não é possível identificar o tipo de intervenção realizada apenas utilizando-se de conceitos e imagens, como é a proposta deste Glossário, mas ainda assim entendemos ser norteador conhecer estas definições mesmo que com dimensionamento básico. Por isso, é fundamental quando o exemplar for selecionado para realização de qualquer intervenção, sendo executada, que seja feito o registro da ação neste campo.

Qualquer ato de intervenção, seja por ações de restauração ou mesmo de desinfestação do exemplar ou do acervo (que normalmente não deixam vestígios físicos) precisam ser sinalizados neste campo, acompanhados de datação das ocorrências a que o (s) exemplar (es) tenha (m) sido submetido (s).

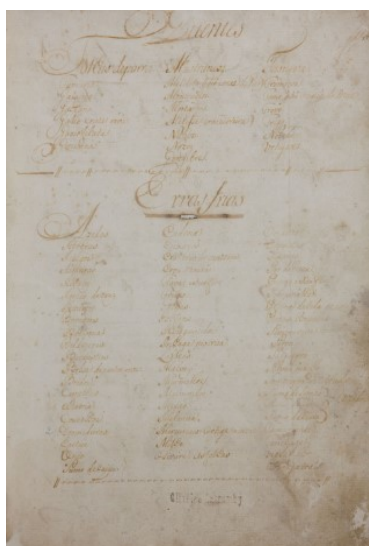


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos.

Clareamento (Branqueamento):

Tratamento utilizado para reduzir o amarelecimento dos papéis e clarear manchas que não foram eliminadas em outros procedimentos.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 82



Imagem: Barros, 2009, p. 41, figura 21

Desacidificação aquosa (Desacidificação):

Tratamento químico tecnológico usado em materiais cartáceos para a sua conservação. O seu objetivo é o de remover e neutralizar a acidez contida do papel e que constitui uma das principais causas de sua degradação. É feito através de aplicações de produtos via úmida.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 228.

Compreende o tratamento que elimina ou diminui a acidez de um suporte celulósico, utilizando substâncias capazes de neutralizá-la e criar uma reserva alcalina.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 95



Imagem: Ribeiro; Lobisco, 2016, p. 255, fig. 2

Desinfecção

Constitui o conjunto de técnicas responsáveis por eliminar microorganismos, como fungos e bactérias de documentos e de espaços de guarda. Há tratamentos variados, como a desinfecção por meio de irradiação ionizante, como o uso de substâncias biocidas, entre outros.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 96



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos em tratamento anóxia.

Desinfestação

Processo pelo qual se desinfecta e expruga um certo documento ou outro, utilizando meios químicos ou agentes físicos, a fim de erradicar pragas de insetos papirícolas e outros que podem destruir e danificar esse acervo.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 234.

Compreende as técnicas desenvolvidas para eliminar insetos, roedores e outras pragas consideradas macroorganismos. Variam de armadilhas, substâncias químicas (venenos) até tratamentos por meio de atmosfera modificada e de irradiação ionizante, além de outros.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 97.

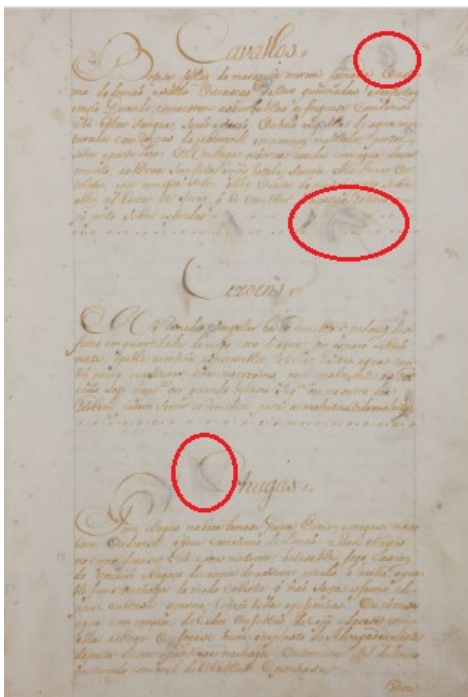


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos.

Enxerto (preenchimento):

Consiste em preencher as lacunas nos suportes. Assim, aplica-se papel japonês com cola, devidamente, moldado de acordo com a espessura em que existe a perda, tal como a união de duas peças em um quebra-cabeça. Assim como nos demais reparos, o enxerto deve levar em conta os materiais aplicados, o respeito à integridade e à originalidade do documento.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 102.

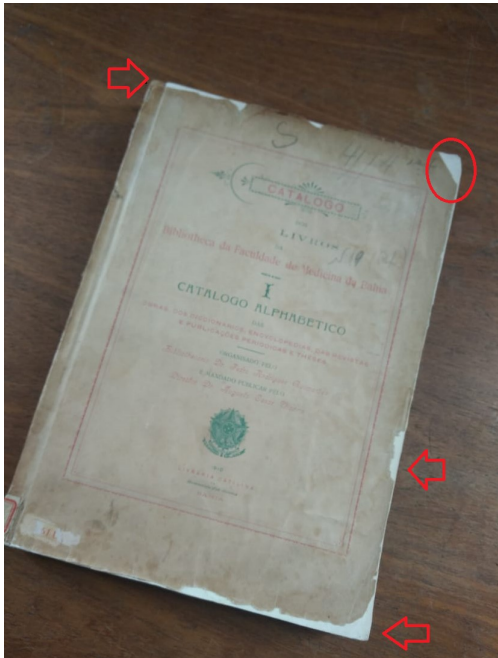


Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos.

Intervenção anterior:

Marca ou vestígio de aplicação de suporte estranho ao original, geralmente de procedência ordinária, que ao envelhecer causa danos físicos e químicos, sendo necessária, muitas vezes, a sua remoção.

Fonte: Paglione, 2017, p. 58.



Imagem: Barros, 2009, p. 51, fig. 40.

Papel japonês:

Tipo de papel feito no Japão, tradicionalmente feito à mão, com fibras de kozo, mitsumata e gampi. Trata-se de um papel altamente absorvente e forte (possui fibras longas que dificultam os rasgos) utilizado para reparos de documentos e outras intervenções de conservação.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 144.



Imagem: Durham University. Disponível em: http://familyrecords.dur.ac.uk/nei/NEI_conservation.htm.

Acesso em: 13 set. 2022.

Reencolagem:

Tratamento que consiste em aplicar um consolidante, geralmente, CMC ou metilcelulose, a uma concentração, estimada entre 0,1 % e 0,3 %, em água para devolver, ao papel, a resistência perdida. O adesivo diluído pode ser aplicado por imersão ou aspensão e, quando seco, contribui no reforço das uniões entre as fibras sem causar nenhum tipo de alteração cromática, como, por exemplo, brilho.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 160.

A reencolagem é aplicada em documentos que sofreram banhos de clareamento, desacidificação ou que passaram por máquina obturadora, para devolver parte da cola que pode ter se perdido nestes processos e assim, propiciar mais flexibilidade ao documento.

Fonte: Tartaglia, informação oral.



Imagem: Pinterest. Disponível em: https://fbcdn-sphotos-a-a.akamaihd.net/hphotos-ak-prn2/1231491_500679220024170_1655122324_n.jpg.

Acesso em: 13 set. 2021.

Planificação:

Procedimento que consiste em reduzir as marcas causadas por vincos e dobras por meio da aplicação de umidade, de pressão e ou de calor. Desse modo, utiliza-se prensa, pesos, ou, ainda, a espátula térmica. Pode ser feita em todo o documento (planificação geral) ou em áreas pontuais (aplanamento local).

Fonte: Barbosa, 2018, p. 150.



Imagem: Fundação Biblioteca Nacional, folder

Reenfibragem:

Tratamento de estruturação do suporte realizado por meio de máquina obturadora de papel (MOP), utilizada para preencher grandes perdas de suporte com a aplicação de polpa diluída em água, preparada de acordo com a espessura e com a coloração do documento. O funcionamento da máquina assemelha-se ao processo de fabricação de papel artesanal, em que as fibras se depositam apenas nas partes faltantes. Na ausência de MOP, pode ser feita na mesa de sucção.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 161.

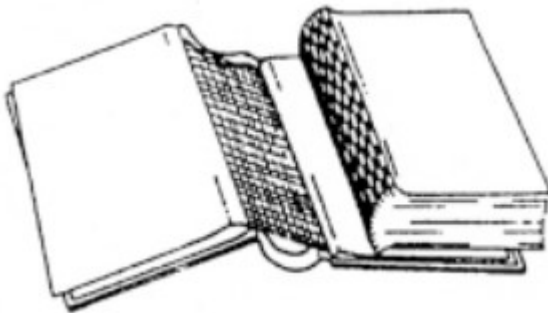


Imagem: Milevski, 2001, p. 39

Reforço do lombo

Consiste na colagem da talagarça [ou similar] na lombada do livro.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 80.

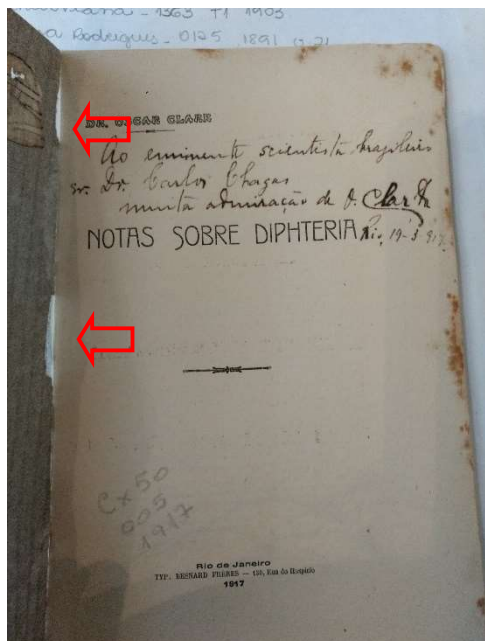


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Reparo

Conjunto de intervenções pontuais no documento, como remendos, enxertos e obturações. Deve-se atentar aos testes de solubilidade e às escolhas dos materiais (inertes e removíveis) antes de realizá-lo. Em geral, o adjetivo pequeno acompanha o termo, normalmente, utilizado no plural (pequenos reparos).

Fonte: Barbosa, 2018, p. 164.

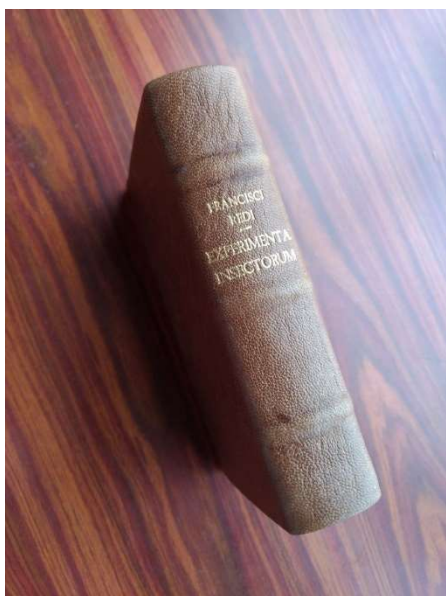


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos.

Restauração

Tratamento destinado a devolver aos bens culturais um estado conhecido, muitas vezes através da adição de material não-original. Trata-se de “todas as ações aplicadas diretamente a um bem individual e estável e que tem como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações devem ser realizadas apenas quando o bem tenha perdido uma parte de seu significado ou função devido a deterioração e ações do passado. Devem seguir os princípios da mínima intervenção e o respeito aos materiais originais. Em muitos casos modificam o aspecto do bem.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 165.

Velatura (laminação):

Processo de restauração que consiste no reforço do documento por sua inserção



Imagem: Barros, 2009, p. 55, fig. 49.

dentro de duas folhas de gaze de seda ou colagem sobre o verso do documento em papel, de um a folha de papel japonês através da aplicação de cola metil celulósica, com a finalidade de lhe conferir maior resistência física.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 723.

(laminação) Processo de estruturação do suporte por meio da aderência de uma folha fina de papel japonês, em toda a estrutura do suporte, de forma a reforçá-la. Esse tratamento respeita os princípios de originalidade e de integridade do documento, de modo a garantir que a leitura não fique comprometida. Assim como a reenfibragem, o tratamento também pode ser realizado em equipamentos automatizados. Existem várias técnicas para sua execução, por isso, a escolha de uma delas, deve levar em conta as condições do documento, o tipo de papel a ser utilizado, o tipo de adesivo, sua viscosidade e quantidade. Não confundir com processo de mesmo nome que consiste na aplicação de plásticos com uso de calor nas duas faces do documento que na língua inglesa é denominado *lamination*.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 125.

Campo 591: estado de conservação do exemplar

Aqui deve-se ater ao estado de conservação que individualiza a obra e que não pode ou não será realizado tratamento de restauração (intervenção física) previsto.

Por exemplo: não descrever sujidades, presença de grampos ou fita cola, estas são características que seus causadores devem ser removidos de imediato por estarem presentes no material e termos estrutura de pronta resposta e assim eliminar o agente causador do ano.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Abaulamento [ondulação]:

Deformação que torna uma superfície, anteriormente plana, curvada ou com ondulações.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 45

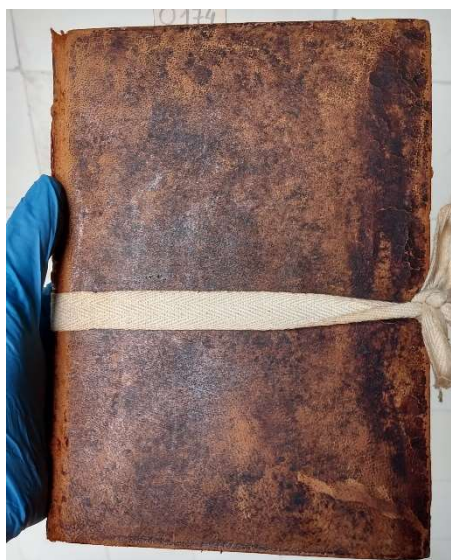


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Abrasão

Ato ou efeito de raspar ou desgastar por fricção. Imperfeição superficial provocada por ação mecânica (forças físicas) Desgaste de um pergaminho, papel ou capa de livro devido à fricção repetida ou ao contato com outras superfícies. Em alguns casos, decorre de limpezas muito fortes, em que há eliminação intencional de camada fina de suporte do suporte por meio de raspagem de substâncias abrasivas.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 45



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos / Foto: Rodrigo Méxas

Ação corrosiva:

Fragilização e quebra das fibras de celulose do papel, causada pelo efeito corrosivo de elementos ácidos presentes em tintas.

Fonte: Paglione, 2017, p. 28

Corrosão: deterioração do metal devido à reação química ou eletroquímica resultado da exposição às intempéries, à umidade, à produtos químicos e outros agentes externos, causando sua diminuição gradual. Alguns produtos gerados pela corrosão, como patinas metálicas, podem ser protetores. Já outros, como ferrugem, são prejudiciais.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 89



Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos

Amarelecimento (descoloração e fotodegradação):

Alteração cromática de cor amarela, ocasionada por fontes de radiação de luz, de calor ou de hidrólise. Dano que afeta o suporte, abrangendo sua totalidade com tons de amarelo. Processo ou resultado que deixa documentos e materiais amarelados devido ao envelhecimento do papel, causado por fatores internos (reações químicas dos materiais que o compõem), ou por fatores externos, relacionados às condições ambientais.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 57



Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos.

Ataque de inseto [perda de suporte causada por ataque de insetos] [perfurações causadas por ataque de insetos]

Dano físico caracterizado por área com perda do suporte devido a ataques de insetos. Os insetos mais comuns que atacam materiais constituintes dos livros (papel, couro, cola, tecidos) são: baratas, brocas, cupins e traças.

Fonte: Paglione, 2017, p. 30

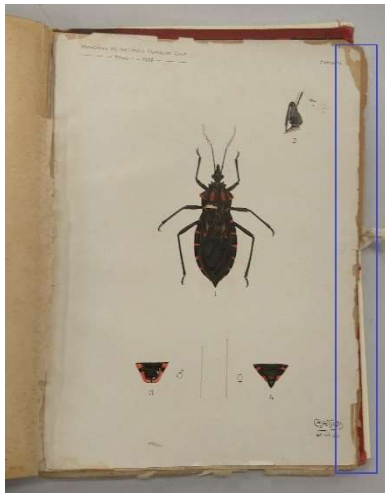


Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos

Borda quebradiça:

Fragilidade nas regiões dos cortes do papel, geralmente acompanhada de rasgos e perdas. Dano físico causado geralmente por quebra das cadeias de celulose do papel e/ou por guarda inadequada.

Fonte: Paglione, 2017, p. 32



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Carcela

Tira de pano ou papel que liga as folhas ou gravuras soltas do livro. Tiras de papel para intercalar no livro quando é preciso aumentar a espessura do lombo.

Fonte: MANUAL, [20--?], p. 121

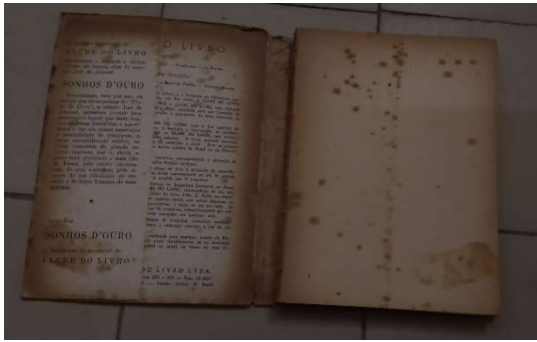


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Capa solta

Dissociação da capa com o miolo, geralmente causado por fatores mecânicos decorrentes de uso ou de construção da encadernação.

Fonte: Paglione, 2017, p. 34

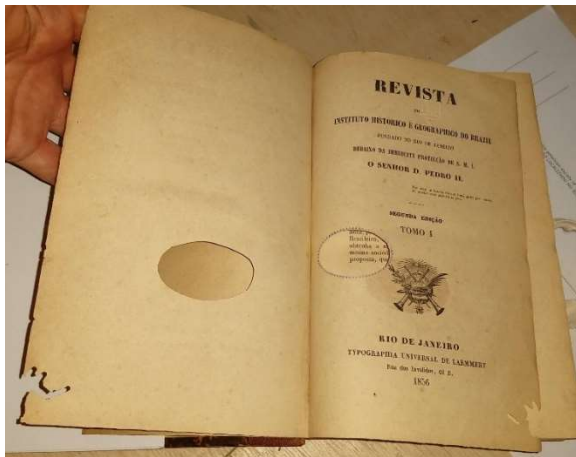


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

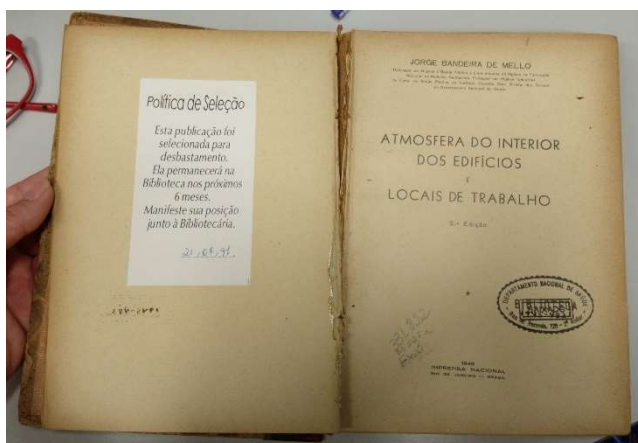
Corte

Dano físico causado por incisão com objeto afiado que separa as fibras do papel, deixando bordas retas. Cortes propiciam a separação e perda de área.

Fonte: Paglione, 2017, p. 36

Ruptura causada por objetos cortantes decorrentes de acidentes ou da manipulação inadequada dos documentos. Difere do rasgo por ser uma incisão com um instrumento afiado que remove um material ou remove um objeto.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 90



Costura solta ou rompida

Dano físico à estrutura da encadernação na qual a linha da costura se encontra rompida ou frouxa, causado por desgaste, corte, ou características de resiliência do material da linha. Pode ocasionar perdas e deformações nas folhas.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos / Foto: Raquel Portugal

Dano [este termo pode ser usado quando o catalogador não conseguir identificar o tipo de resíduo/depósito consequente do dano].

Condição ou efeito causado pelo envelhecimento de um bem cultural e ou pela ação de agentes de deterioração. [agentes de deterioração: fogo, água, pragas, poluentes, luz e radiação UV e IR, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta e dissociação].

Fonte: Barbosa, 2018, p. 92



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Deformação [este termo pode ser usado quando o catalogador não conseguir identificar o tipo de deformação do exemplar].

Alteração na morfologia de um suporte (ou em partes dele), modificando seu aspecto original. Resultado de tensão (força) decorrente de movimentos naturais dos materiais que compõem o suporte ou, ainda, de impactos e de pressões externas devido à manipulação indevida e a condições ambientais adversas. Existem vários tipos de deformações, como ondulação, abaulamento, vinco, dobra e demais termos que não envolvam a separação ou a perda do suporte, como rasgo, corte e perfuração.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 93



Imagem: Paglione, 2017, p. 41.

Delaminação (ou descamação):

Separação em camadas (lâminas) do cartão das capas (pastas) ou de papéis compostos. A delaminação é um dano físico causado por manuseio, guarda inadequada e contato com água.

Fonte: Paglione, 2017, p. 40

Separação de camadas individuais de um material laminado, por exemplo, das camadas do cartão da capa de um livro.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 95

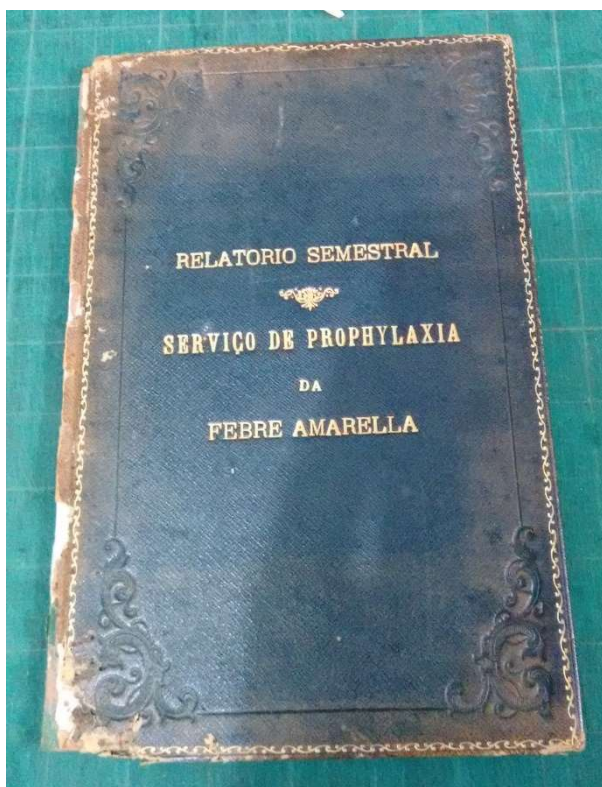


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos / Foto: Carlos Magefeste

Descoloração [esmaecimento]:

Perda da cor, mancha do papel provocada por uma lenta ação de fungos, impurezas na manufatura do papel, umidade ou outras causas.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 229.

Esmaecimento:

Alteração cromática que resulta na perda gradual de brilho ou de intensidade de uma cor, geralmente, decorrente da ação da luz e de reações com poluentes e outras interações químicas. Pode atingir tanto o suporte, quanto os elementos sustentados.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 105.

Descoloração de elemento sustentado:

Ocorre quando o pigmento do elemento sustentado (tinta, lápis, impressão etc.) sofre alguma

decomposição físico-química causando esmaecimento ou alteração visual.

Fonte: Paglione, 2017, p. 42

Descoloração do suporte:

Alteração de tom ou coloração do suporte, devido a mudanças nas propriedades físico-químicas do material e/ou do pigmento empregado no tingimento. Geralmente essa descoloração decorre da exposição prolongada à luz.

Fonte: Paglione, 2017, p.44

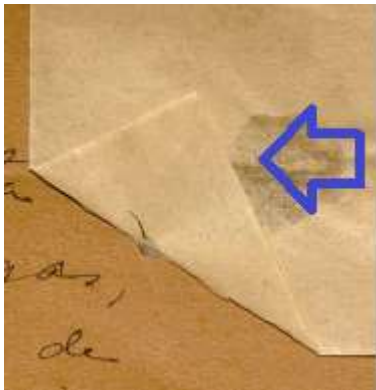


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Dobra:

Parte do material que se sobrepõe à outra parte de si; a dobra é um dano físico que acarreta o enfraquecimento das fibras do papel na região.

Fonte: Paglione, 2017, p. 46

Lugar por onde se sobrepõem as duas partes de uma folha, criando uma linha ou marca que pode causar problemas estruturais, tornando a região enfraquecida e com possibilidades de rasgos.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 99

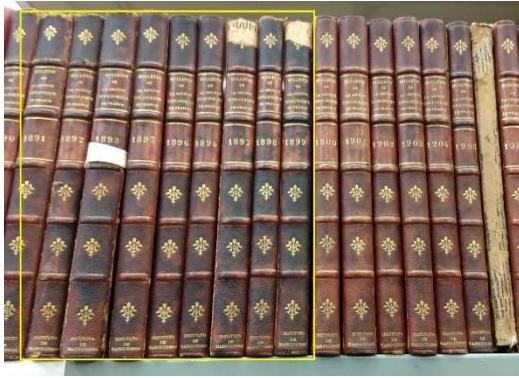


Imagem: Acervo Biblioteca de Manguinhos

Escurecimento

Alteração cromática que resulta em aparência mais escura do material. Diminuição ou perda da claridade, geralmente, oriunda do envelhecimento, da ação da luz, das reações com poluentes e de outras interações químicas. Pode atingir tanto o suporte, quanto os elementos sustentados.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 105.

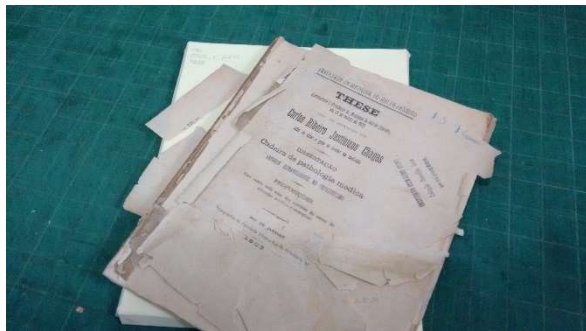


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos / Foto: Carlos Magefeste

Folha separada [folha solta]

Desmembramento de um caderno ou folha do resto do miolo, causado geralmente por fragilidade do papel ou da costura que o segurava ao conjunto da encadernação.

Fonte: Paglione, 2017, p. 52



Foxing:

Forma de deterioração caracterizada por pequenas manchas ou pontos de cor marrom avermelhada espalhadas pelo papel. Pode, também, compreender pequenas manchas de outras cores, que variam do amarelo ao preto. De origem variada, pode advir de causas químicas, biológicas ou, ainda, ambas combinadas. Apesar de longos anos de pesquisas, ainda há incerteza na definição das causas e/ou da existência de mais de um tipo de *foxing*. Atualmente, há quatro explicações para sua ocorrência: a atividade de fungos; a degradação induzida por

Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

impurezas metálicas na composição do papel; a exposição da celulose do papel aos altos índices de umidade relativa e de poluentes do ar; e, por último, um conjunto de todas essas explicações. Não confundir com manchas causadas por acidez, por água e outros líquidos e nem com manchas de contato com outro papel ou tinta da impressão.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 115.

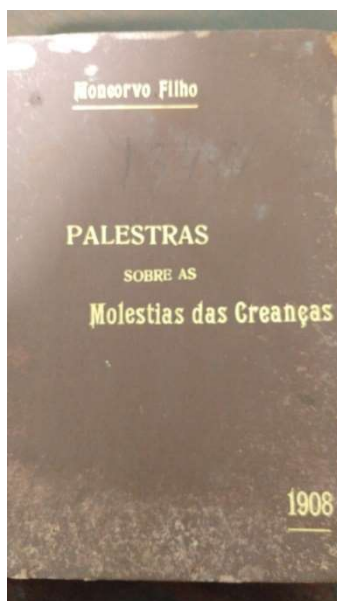


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Mancha [catalogador poderá utilizar este verbete quando não souber o agente causador]:

Área do suporte de coloração ou tonalidade diferente, causada por substância que suja ou que desloca a sujeira interna do papel. Manchas podem causar danos ao papel ao inserirem substâncias de característica ácida ou catalisadoras de reações que deterioram a celulose.

Fonte: Paglione, 2017, p. 60



[Mancha causada por] Fungos:

Observáveis através de manchas de diversas cores e formatos, os fungos causam danos a materiais orgânicos ao decompô-los, fragilizando, assim, a estrutura do objeto. Fungos ativos podem contaminar materiais vizinhos e o ambiente em que se encontram.

Fonte: Paglione, 2017, p. 56

Obs.: Fungo ativo precisa ser removido imediatamente.

Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

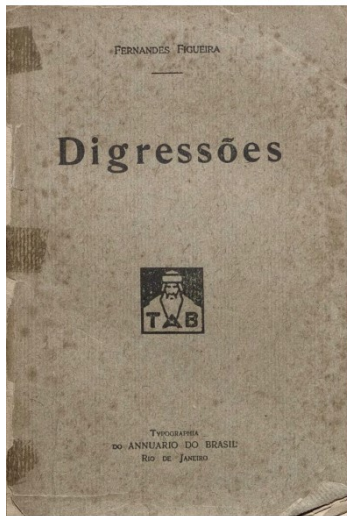


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

[Mancha causada por] fita adesiva:

Tira que serve para unir e colar, transparente ou não, geralmente outo-adesiva. Utilizada durante muito tempo para reparar pequenos rasgões do papel, está hoje definitivamente proscrita para tal final. Deve ser evitada porque nem sempre é reversível, qualidade indispensável a um bom e duradouro material de restauro.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 336.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos / Foto: Rodrigo Méxas

Mancha [causada por] umidade:

- Caracteriza as manchas provocadas pela água ou outro líquido que atingiu o volume; conferindo-lhe um aspecto pouco atrativo.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 477.

- (Mancha d'água) Tipo de mancha causada por líquidos, geralmente, água, que, em contato com o suporte, são conduzidos por capilaridade e, ao secarem, formam linhas escuras e irregulares no papel. Esses contornos indicam o limite da migração do líquido que, nesse processo, carrega sujeira depositada sobre as fibras do papel causando o padrão característico, conforme figuras 78 e 79.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 131-132.

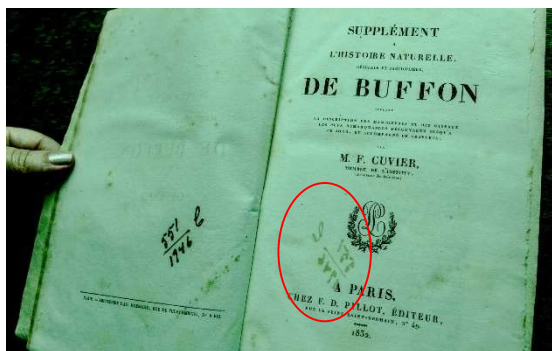


Imagem: acervo Biblioteca de Mangueiras / Foto: Raquel Portugal

Migração ácida:

Transferência do ácido de um material ácido, como o papel de pasta de madeira tratada, para um material menos ácido quando os dois materiais são armazenados em conjunto. Essa transferência acarreta a acidificação do material menos ácido, tornando-o manchado e enfraquecendo; transferência ácida.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 501.



Imagem: acervo Biblioteca de Mangueiras

Pasta destacada [ou seja, a pasta está parcialmente solta]

Dano físico que ocorre quando uma das pastas da capa se desprende da lombada que permanece atrelada à encadernação. Geralmente é causada por um desgaste físico do suporte.

Fonte: Paglione, 2017, p. 66.

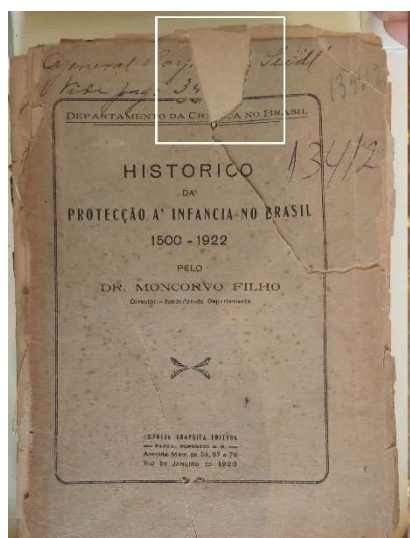


Imagem: acervo Biblioteca de Mangueiras

Perda de suporte:

Abrange todos os danos de causas mecânica, química e biológica, em que há perda de material sobre o qual as informações são registradas, tais como, zonas perdidas, perfurações, queimaduras e abrasão. [Podendo ser “perda da lombada”, quando esta parte do livro sofre dissociação].

Fonte: Barbosa, 2018, p. 145.

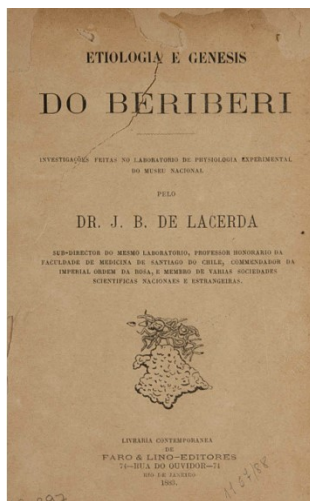


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Quebradiço:

Diz-se do suporte de escrita ou encadernação que apresenta uma estrutura frágil devido a condições adversas de acondicionamento e ambiente.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 613.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Queimadura:

Dano físico produzido por fogo ou calor excessivo. Muitas vezes acompanhada por danos ocasionados por água, como manchas e fungos.

Fonte: Paglione, 2017, p. 68



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos/Foto Raquel Portugal

Rasgo:

Dano físico onde as fibras do papel são rompidas por uma força física aplicada, deixando bordas irregulares.

Fonte: Paglione, 2017, p. 70.

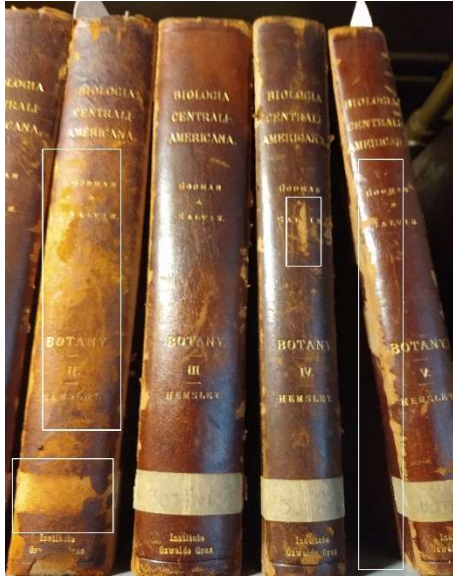


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Red rot [couro pulverulento]

Processo irreversível que ocorre no couro de encadernações. É ocasionado pela ação do dióxido de enxofre presente nos poluentes do ar e acelerado por altos índices de umidade relativa. Nesse processo, a estrutura fibrosa do couro se quebra parcial ou completamente, tornando-se extremamente pulverulenta.

Fonte: Barbosa, 2018, p. 158

Deterioração ácida do couro curtido em tanino, que se desfaz em um pó de coloração que varia entre o laranja claro e o castanho.

Fonte: Paglione, 2017, p. 72

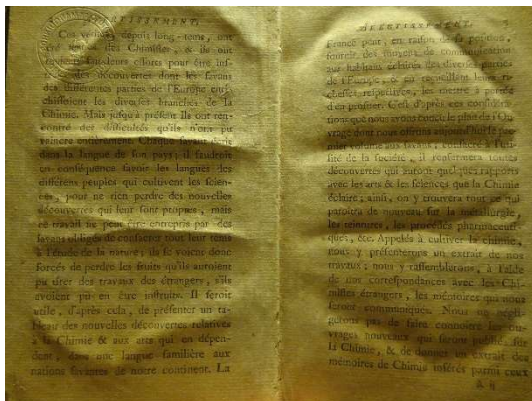
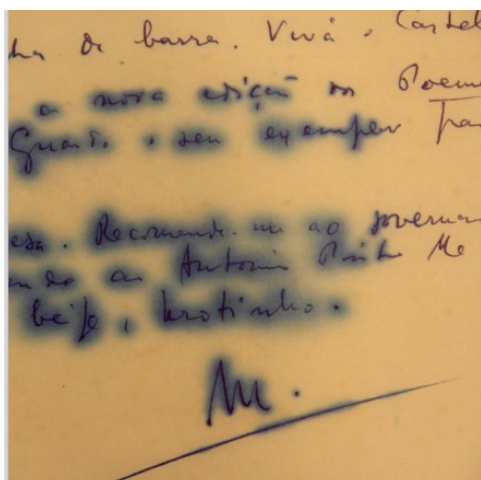


Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Ruga:

Caracterizado pelo franzido no papel, é um dano físico causado por forças mecânicas como manuseio, acondicionamento ou choque.

Fonte: Paglione, 2017, p. 74.



Sangramento de tinta:

Mancha decorrente do contato entre a tinta e um solvente causando uma aparência turva nas bordas das linhas.

Fonte: Paglione, 2017, p. 76.

Imagem: Paglione, 2017, p. 77.



Imagem: acervo Biblioteca de Manguinhos

Vinco:

Marca deixada por uma dobra ou golpe.

Fonte: Faria; Pericão, 2008, p. 728.

Decorrente da dobra e que fragiliza o papel.
São áreas mais propensas a rasgos e perdas
de material.

Fonte: Paglione, 2017, p. 80.

Referências

BARBOSA, Alexandra Andrade França. **Dicionário ilustrado de conservação de documentos gráficos**. 2018. 216 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25092019-144259/publico/2018_AlessandraAndradeFrancaBARBOSA_VCorr.pdf. Acesso em: 13 maio de 2020.

BARROS, Gabriela da Silva Motta. **Restauração de documentos com suporte em papel: um estudo de caso no Centro de Documentação da Universidade de Brasília**. 2009. 69 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/937/1/2009_GabrielladaSilvaMottaBarros.pdf. Acesso em 01 set. 2021.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EdUSP, 2008.

MANUAL de encadernação. [S.l.]: [s.n.], [20--?]. Disponível em: https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49984/mod_resource/content/0/encadernacao_manual-formador.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

MÁRSICO, Cida. **Douração: a arte de embelezar o livro**. [S.l.]: [s.n.], [S.d.]. 93 slides. Disponível em: <http://cidamarsico.com.br/minhas-aulas/douracao/>. Acesso em: 13 maio 2020.

MILEVSKI, Robert J. **Manual de pequenos reparos em livros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 49 p. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cpba_13_1253283779.pdf. Acesso em: 12 maio de 2020.

PAGLIONE, Camila Zanon. **Glossário visual de conservação: um guia de danos comuns em papéis e livros**. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7332>. Acesso em: 13 maio 2020.

PETIT lexique illustré du bibliophile amateur: destiné à la bonne compréhension des catalogues et annonces de vente de livres anciens. [França]: [Naturalibris], 2013. 26 p. Disponível em:

https://guides.bib.umontreal.ca/ckfinder/ckeditor_assets/attachments/cs_-_lexique_bibliophile.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

RIBEIRO, Ana Lúcia Pereira de Carvalho; LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Redução de fungos em ambiente de biblioteca: viabilidade de aplicação de neblina ativada.

Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 36-52, jul./dez. 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24086/1/Redu%c3%a7%c3%a3o%20de%20fungos%20em%20biblioteca.pdf>. Acesso em 20 set. 2021.

TARTAGLIA, Ana Roberta de Souza. **As encadernações da coleção de obras raras e especiais da Casa de Oswaldo Cruz**: um estudo para sua preservação. 2018. 164 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, 2018.

Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30934>. Acesso em: 13 maio 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. Encadernação: instruções para a solicitação dos serviços. São Paulo: SIBi/USP, 1997. 51 p. (Série Manual de Procedimentos SIBi, n. 14).